

SESSÕES DO PLENÁRIO

55^a Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de junho de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1º VICE PRESIDENTE)

À hora regimental na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Gika Lopes comunicando que, devido a procedimento cirúrgico, esteve ausente nas Sessões dos dias 30 e 31/05/2016, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Paulo Câmara comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 23/05/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):-Pequeno expediente.(**Oradores inscritos**)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para iniciar, meu amigo Tom Araújo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TOM ARAÚJO:- Meu querido amigo, que assume a Presidência nesta tarde de segunda-feira, deputado Adolfo Menezes, funcionários desta Casa, imprensa, telespectadores da *TV Assembleia*, deputados e deputadas, é com uma tristeza muito grande que venho aqui nesta tribuna, mais uma vez, para lamentar a situação caótica da malha rodoviária da região em que tive uma votação extremamente expressiva: a região do Sisal e a Bacia do Jacuípe. Temos lá a BA-120, que leva o município Riachão de Jacuípe a Conceição do Coité, que é o pior trecho. Na verdade, essa rodovia tem uma extensão bem maior. Nesse trecho, inclusive, o governo entrou com as máquinas há mais ou menos uns 4 ou 5 meses, para fazer uma melhoria.

A população, inclusive, acreditou muito, achando que o governo do Estado – por conta de muitos anúncios, de propaganda maciça em rádio e na imprensa regional – faria a recuperação daquela rodovia. Inclusive, chego a cada semana e visito o município de Riachão de Jacuípe, de Conceição de Coité – existem alguns povoados nesse trecho, a exemplo do povoado de Chapada de Riachão de Jacuípe e o povoado de Almas, Italmar – e a população cobra. Quando encontro com essas pessoas, elas chegam a cobrar e dizem: “Olha, nós não conseguimos entender por que enfrentamos uma situação tão difícil. Com tanto deputado na região, não tem nenhum que possa trazer uma resposta afirmativa de solução e que amenize o sofrimento dessas pessoas”.

Então quero dizer que as máquinas do Estado que chegaram lá na região... que o Derba, inclusive, eles acabaram com esse órgão. Este governo que, praticamente, trata essa questão com extrema irresponsabilidade. Quero dizer que a população não quer a disputa partidária. Quando venho aqui nesta tribuna, faço um apelo inclusive aos deputados da região, principalmente aos deputados de Governo. Aqueles que têm acesso muito fácil, que conversam com o governador, provavelmente, semanalmente, que façam um apelo suprapartidário. Se precisar, os prefeitos da região e os vereadores da microrregião do Sisal e da Bacia do Jacuípe podem vir aqui numa audiência marcada, logicamente pelos deputados de Governo, e ir ao governador ou ao secretário, para cobrar essa situação.

E não é somente esse trecho da BA-120. Também a BA-409, que leva Serrinha a Conceição do Coité. Quero dizer que é muito triste a mesma situação. Vemos que pais de família, mães de família perdem a vida. Pessoas estão morrendo por conta dessa má situação.

Então quero dizer que também o trecho que leva de Conceição do Coité para

Monte Santo está deplorável. Visitei-o na semana passada e tive o pneu do carro estourado por conta de um buraco. Olha que semanalmente eu vou. Imagine quem diariamente depende dessas rodovias! Mas não fica somente nisso.

O governo anunciou há 15 dias, inclusive utilizando a imprensa da Bahia inteira, que conseguiu um empréstimo de 200 milhões de euros. Ou seja, R\$ 800 milhões. E, aí, ele deve se utilizar agora do argumento de que está esperando o empréstimo sair para resolver os problemas e fazer o dever de casa.

Não se pode culpar instituições financeiras que o dinheiro não tenha saído e, por conta disso, deixar de fazer aquilo que é básico e aquilo que é necessário. Tudo é uma questão de prioridade. Se o governo tivesse prioridade, resolveria essa situação, que é caótica, lamentável.

Outra BA é a 144, que leva Lajes do Batata ao município de Morro do Chapéu, um trecho de 77 Km. Quero dizer que as máquinas também chegaram nesse trecho para a retirada do asfalto, mas depois não concluíram. Ou seja, a população se acomoda. A princípio faz manifestações, fecha estradas e o governo vem com aquele engodo de dizer que vai resolver.

Então, governador, faça de tudo! Inclusive, na lista das licitações que possivelmente será feita, que V. Ex^a coloque a microrregião do Sisal e a Bacia do Jacuípe, aqueles municípios que, de maneira maciça, votaram em V.Ex^a. Esse é um apelo não do deputado Tom, mas um apelo regional que utilizo dessa tribuna, para representar essa população e essa região.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório.

Na ausência, passo a palavra ao deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, colegas da imprensa, aqui representados pelo jornalista Tasso Franco, todos que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*, parece que o deputado que representa a Bancada do Governo hoje é o assessor Nei, já que não tem nenhum deputado da Base Governista. Nei, que está vestido a caráter, pode sentar e ocupar uma dessas cadeiras aqui no Parlamento.

Mas, Srs. Deputados, subo a esta tribuna para falar de um colega que passou nesta Casa pouco mais de um ano e mostrou seu talento e sua capacidade como deputado estadual e como representante da sua querida cidade, Vitória da Conquista.

Tenho o prazer de falar do colega radialista Herzem Gusmão Pereira, 68 anos de idade, jornalista, radialista, há mais de 40 anos pilotando um programa de sucesso na *Rádio Clube de Vitória da Conquista*, o programa *Resenha Geral*.

Ele trouxe para o parlamento a sua qualidade como radialista, como excelente orador, assíduo nas comissões, assíduos nos debates e nas sessões plenárias. E teve uma árdua e difícil missão: substituir o ímpeto e o brilhantismo do deputado Bruno Reis. E olha que o fez com maestria. Ganhou a simpatia de todos os pares desta Casa, não apenas dos deputados da Oposição, mas também ganhou o respeito dos deputados da Situação.

Faço esse registro porque nesse momento ele se prepara para uma disputa muito grande. E aqui, neste Parlamento, ele se qualificou ainda mais para essa disputa pela prefeitura da sua querida Vitória da Conquista. Leva para essa disputa os ensinamentos e os aprendizados dessa sua passagem aqui na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Quero dizer, caro Herzem Gusmão, que foi um prazer muito grande conviver com V. Ex^a. E, ao mesmo tempo, deixar muito claro a nossa alegria nesse contato do dia a dia. Um extraordinário orador, voz bem colocada, pausada, que quando subia a esta tribuna transmitia a sua linha de pensamento, de raciocínio muito claro, sem deixar dúvidas. Ao que parece, aqui, meus caros deputados, Hildécio, Luciano e Fabíola, estávamos ouvindo Herzem daqui desta tribuna, como se estivéssemos ouvindo um veterano de tribuna e de Parlamento. Sabemos que é veterano na tribuna do rádio, neófito aqui na tribuna do Parlamento da Assembleia Legislativa.

Resta-me meu caro Herzem, desejar-lhe boa sorte. Dizer que Vitória da Conquista precisa muito do seu trabalho como radialista e futuramente como prefeito, se essa for a vontade dessa importante cidade do Estado da Bahia.

Essa sua experiência como profissional do rádio, ouvinte assíduo dos problemas e das questões, das dificuldades por que passa o cidadão e a cidadã de Vitória da Conquista, tenho a absoluta certeza de que se o povo de Vitória da Conquista entender que este é o seu momento, que esta é a sua vez, não vai decepcionar os conquistenses.

Quero deixar aqui registrado nos Anais desta Casa que foi uma convivência salutar e muito importante. Um velho ditado chinês diz: “Sempre fica um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas”. E as suas mãos, Herzem, sempre deixaram em nossas mãos o melhor dos aromas da lealdade, da dignidade, da competência e da seriedade pela coisa pública.

Vitória da Conquista há de reconhecer o seu belo trabalho realizado aqui na Assembleia como deputado estadual.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos, o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, imprensa presente, funcionários desta Casa. Como sempre faço nos finais de semana, costumo visitar as nossas bases. E a cada dia, a cada viagem, a cada retorno cresce em mim a visão que tenho deste governo desde quando assumi, de que se trata de um governo de visão míope.

Ora, se não bastasse o que aqui tanto se fala das estradas em péssimo estado e que o governo recebeu agora um empréstimo de 200 milhões, mas que não presta contas ao Parlamento para dizer sequer onde vão ser construídas ou recuperadas as estradas.

Além disso, a segurança pública não existe. No interior do Estado todos estão apavorados com a insegurança, que é uma constante na vida das cidades

anteriormente pacatas.

Mas o que me traz aqui hoje, o que mais me deixa indignado é com o estado lamentável, que pude observar nesse final de semana, das escolas estaduais. O governador Rui Costa esteve aqui, no início do seu mandato, na sua propaganda toda ele disse que a educação é prioridade no seu governo. Inclusive, hoje, ao que parece, o novo secretário de educação está assumindo, digo que parece, porque esta Casa não foi informada da posse de um novo secretário, porque é assim que o governo trata o Parlamento: com descaso; tripudiando; sem dar informações; sem prestar contas; sem dar satisfação.

Mas, pasmem, meus caros colegas, eminentes deputados, estive essa semana em uma escola em um município que já foi visitado pelo governador, a Escola ACM no distante município, da minha região, Tanhaçu. O governador visitou essa escola já como governador, se comprometeu a fazer as reformas que a escola precisava e que merece, e não as fez, mas não foi só isso. Lá, aquela escola, como tantas outras no Estado da Bahia, nas quais procurei me informar, estão desde o início do ano sem professores.

A Escola ACM de Tanhaçu não tem, meu caro Adolfo, desde janeiro, professor de português. Pasmem! Seis meses se passaram e os alunos daquela escola não têm professor de português. E aí eu pergunto. Isso é priorização de educação? Como o aluno vai passar de ano sem estudar a matéria que é essencial em qualquer currículo? Mas não é só professor de português que está faltando nas escolas, falta professor de matemática, professor de física, falta escola inclusive, como justificar isso? Como o governador pode justificar uma escola 6 meses sem professor de português? E dizer, e falar, e apregoar que a educação é prioridade em seu governo.

Não é só isso. Os terceirizados que cuidavam da manutenção e da vigilância da escola ou foram demitidos ou estão sem receber salários há 2 ou 3 meses. Algumas escolas ainda funcionam, porque ou a comunidade escolar se reuniu e pagou essas pessoas ou porque os que lá trabalhavam estão a prestar serviço voluntário. Essa é a verdade crua, essa é a verdade da educação do governo míope do governador Rui Costa. A educação que não tem professor de português, a educação que não tem funcionários para a sua manutenção, para a sua vigilância, que não tem professor de matemática, que não tem professor de física não pode ser uma educação que seja encarada como prioridade.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, gostaria de pegar carona no belíssimo pronunciamento que fez o deputado Luciano Ribeiro.

Quero dizer, e aproveito para chamar a atenção do deputado Zé Neto, deputado Luciano Ribeiro, V. Ex^a se queixa por falta de professor de português na escola Antônio Carlos Magalhães, em Tanhaçu. O deputado Luciano Ribeiro se queixa porque na cidade de Tanhaçu falta professor de português na escola, e eu me queixo e

faço uma queixa do povo de Casa Nova, porque no distrito de Santana do Sobrado tem professor de português, mas não tem a escola, que foi prometida pelo governo do Estado e já deveria estar pronta desde 2011.

Veja, deputado Luciano Ribeiro, o nível da educação no Estado da Bahia. Em Tanhaçu falta professor de português, na cidade de Casa Nova sobra professor de português mas falta a escola que o governo do Estado prometeu há mais de 5 anos e ficou no esquecimento. As propagandas mostravam que ali existiria uma escola belíssima com infraestrutura, onde as crianças iriam poder desfrutar de um aprendizado justo, mas infelizmente a realidade é completamente diferente da propaganda do Partido dos Trabalhadores.

Subo também a esta tribuna hoje, com uma missão de alertar esta Casa Parlamentar.

Sr. Presidente, o Estado da Bahia, já falei aqui, é um dos estados mais violentos do Brasil. Agora, veja V. Ex^a o que aconteceu na região metropolitana de Salvador nesse final de semana, deputado Pablo Barroso. Foram 18 homicídios; e não foi diferente de outros finais de semana que passaram. E digo isso porque o governo do Estado convocou os delegados, os agentes penitenciários e os escrivães; mas não nomeou ninguém. O governo do Estado convocou os servidores, mas esqueceu de nomeá-los. Ou seja, os 170 delegados continuam fora do corpo da Polícia Civil, bem como os agentes penitenciários e os escrivães.

Fico a me perguntar e a perguntar aos pares desta Casa: quantos baianos precisarão morrer, quantos baianos irão ser assassinados pela criminalidade que toma conta do nosso Estado até que o governo do Estado da Bahia nomeie e coloque nas ruas esse exército de policiais civis que fizeram concurso em 2013, que fizeram Academia de Polícia e que estão aptos a defender a população baiana? Quando é que o governo vai, de fato, nomear os policiais civis e proteger a população do Estado da Bahia? Estamos aguardando ansiosamente essa nomeação, porque, antes da convocação, o governador, por várias vezes, prometeu que, logo após o Carnaval, iria nomear todos os policiais civis. O Carnaval já passou faz algum tempo; ele agora solicita a documentação e os exames dos futuros policiais, mas não pede celeridade. Como se o Estado da Bahia vivesse em uma segurança absoluta.

Não, não vivemos com segurança. Só na região metropolitana de Salvador foram 18 homicídios. E, se o governo do Estado não nomear esses policiais, ainda veremos aqui no nosso Estado muito sangue sendo derramado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Roberto Carlos, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Imprensa que prestigia esta Casa, funcionários, trago a esta Casa uma informação excepcional para o homem e a mulher do Semiárido baiano. Recentemente, Sr. Presidente, andando pelo Semiárido baiano, este deputado que vos fala foi questionado por muitas pessoas. Muitos me diziam que sou do interior, que conheço

os problemas do povo do Sertão e perguntavam o que tenho feito para melhorar a qualidade de vida ou o sustento do povo do Sertão. Conversando com algumas pessoas, consegui enxergar que a base da economia e a fixação do homem do Semiárido é a caprinocultura da região. Vejo que no Semiárido chove muito pouco e temos que fazer algo, porque a base da economia daquele povo é vender a sua cabra, vender o seu bode, tirar um leitinho, fazer um queijo de maneira artesanal e vender nas feiras livres dos municípios. Mas é ilegal vender um queijo que não tem um selo da Adab. E, muitas vezes, a Adab chega nas feiras livres, apreende e leva aqueles queijos daquelas pessoas, que trabalharam duro durante um tempo grandioso para sustentar as suas famílias através da venda do queijo de cabra.

Apresentei uma proposta à Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia para fomentar, para proporcionar uma qualidade melhor dos animais, principalmente dos caprinos na região do Semiárido baiano. Nós temos hoje, Sr. Presidente, 2 milhões e 783 caprinos na Bahia, que é o maior estado produtor de caprinos dentre os 27 da nossa Nação.

Tivemos a ideia de criar o programa Cabra Produtiva e Rota do Leite. E assim foi desenvolvido. Eu, como presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural desta Casa, encaminhei essa proposta ao técnico da Seagri, Dr. Fábio Cedraz, e ele, com a colaboração de pessoas da Adab, conseguiu colocar em prática. Já foi apresentado, Sr. Presidente, esse programa, que chamo de projeto – mas não vai ser apenas um projeto da Seagri, nem tampouco da comissão de Agricultura, deputado Carlos Geilson, ou tampouco do deputado Roberto Carlos; e sim do governador Rui Costa. Já conversei com o governador Rui Costa; com o secretário da Seagri, Vítor Bonfim; com o secretário da SDR, Jerônimo. Todos eles abraçaram a causa, e em Juazeiro lançamos o programa que foi sucesso absoluto.

O programa visa fomentar a produção de queijos finos em nossa região. Estamos produzindo queijos finos; queijo com vinho; queijo com cachaça; queijo coalho e queijo condimentado, além de tantos outros tipos de queijo. Quero, inclusive, colocar aqui a vantagem do leite de cabra comparado ao leite de vaca. Temos 6% a mais de cálcio, temos 20% menos colesterol; o leite de cabra tem 86% a mais de vitamina A e 51% a mais de vitamina B do que o leite de vaca; temos 17% a mais de ferro e fósforo, temos melhor absorção dos nutrientes e a mesma qualidade de proteínas e de calorias.

Concluindo, Sr. Presidente, esse projeto, além de fixar o homem e a mulher no campo, promove maior inclusão social no semiárido, com geração de mais empregos. Vamos garantir um preço melhor. Eles vendem hoje o leite a R\$1,30; com esse programa, chamado Cabra Produtiva e Rota do Leite, vamos vender melhor o leite – ao preço de R\$2,50–, porque o produtor o entrega à indústria, e a indústria já tem onde vender esses queijos finos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, meu querido deputado Luciano Ribeiro, deputado Hildécio Meireles, servidores, Imprensa, primeiro quero registrar a saída do deputado Herzem Gusmão. Ele foi um deputado com o qual, durante esse período em que substituiu o deputado Bruno Reis, fizemos aqui um debate de uma maturidade importante. No início, é natural alguns estranhamentos, mas logo depois se tornou um deputado respeitado por todos, não só pelo Bloco da Oposição, do qual fazia parte, mas também pelos demais deputados desta Casa, incluindo a Liderança do Partido dos Trabalhadores. Por isso, quero deixar registrado que perdemos um grande debatedor, no que pese as nossas diferenças de ideias, no Parlamento baiano.

Meu querido deputado Luciano Ribeiro, eu pedi para o deputado Hildécio falar depois, para que ele pudesse rebater determinadas posições. Às vezes, já que sou um crítico da educação, acho que nós poderíamos ter melhorado muito mais nessa área. Não melhoramos na proporção que eu imaginava, tanto no plano federal quanto no estadual, mas não tenho dúvida – e não posso deixar de registrar esse fato – de que encontramos um caos na educação.

Só para V. Ex^a ter uma ideia, deputado Luciano Ribeiro, encontramos um índice que deixava todos nós tristes: 2 milhões de analfabetos na Bahia, o que é muito ruim. Encontramos uma grande quantidade de pessoas que não sabiam ler e escrever. Isso diminuiu; não zeramos, mas diminuimos bastante. Às vezes, eu estranho e me pergunto: onde é que está havendo esse caos na educação?

O governador Rui Costa tem sido um pregador da educação. Tem ido a todos os locais. Na semana passada, por exemplo, ele foi à cidade de Aurelino Leal e visitou uma escola estadual. Nessas visitas, ele debate os principais detalhes dessas escolas, tanto do ponto de vista da sua estrutura física, fornecimento de merendas, etc., quanto do conteúdo curricular. Debate com os alunos a relação deles com os professores e servidores. Isso tem sido muito significativo. É lógico que esses resultados aparecerão mais depois de um tempo de maturação desse novo formato de pensar a educação.

E hoje toma posse o novo secretário da Educação, o nosso querido Walter Pinheiro. Sem dúvida alguma, ele dará uma oxigenada na educação do Estado da Bahia para que possamos modernizar algumas situações. É lógico que devemos ter problemas, como temos em todos os locais, mas a ideia é buscar minimizar esses problemas para que possamos ampliar a educação. Se V.Ex^a observar os índices atuais da educação na Bahia, comparando com 2005, verificará que há uma diferença grande em relação ao conteúdo e à diminuição do índice de analfabetismo.

Por outro lado, também quero dizer ao deputado Hildécio – até brinquei com ele – que estou muito preocupado com o novo presidente da Petrobras. Falei várias vezes que estava preocupado com o presidente anterior, que foi indicado por Dilma Rousseff, mas também estou preocupado com o atual, que acabou de chegar lá sem nenhuma legitimidade. Lógico, se Temer não recebeu nenhum voto, como pode indicar alguém. Se ele não teve voto para ser presidente, não tem para indicar ninguém.

Mas qual é a minha preocupação? É que ele, o novo presidente da Petrobras, já chega dizendo que vai vender os ativos dessa empresa. E olha bem, eu queria que V. Ex^a, que defende aqui os investimentos da Petrobras, até porque tem na sua região...

Imagine um presidente que defende iniciativas contra a empresa que dirige. Ou seja, nós conseguimos que a Petrobras possua o direito de ter, no mínimo, 30% da operação na área do Pré-Sal, e agora ele foi a público defender que não deve ter os 30% e que tem de abrir para as empresas privadas. Então, um cara, presidente de uma instituição, defende outras empresas. Meu querido, eu acho que nós estamos em posição...

Por isso, a Federação Única dos Petroleiros fará uma greve no dia 10 em defesa da Petrobras.

E fora Parente!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Concedo a palavra ao deputado Adolfo Menezes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Srs. Deputados, o deputado Adolfo Viana falou, aqui, há pouco, sobre a questão da segurança ou da insegurança instalada na Bahia e no Brasil. É lamentável o nível a que este País chegou. A banalização da violência é geral. A vida não vale mais nada. Todos os dias, a gente vê, nas televisões. As vidas vão-se perdendo, às vezes, por um celular, deputado Luciano Ribeiro, ou por uma capa falsa de celular como, há poucos dias, tiraram a vida de uma garota.

Vejam a nossa situação como deputados! Os municípios, através de suas lideranças, nos apoiam e acreditam que nós vamos fazer alguma coisa em benefício desses mesmos municípios, deputado Hildécio. E a gente está de mãos atadas sem ter, deputado Luciano Ribeiro, para quem apelar.

Eu recebi uma mensagem, através do *WhatsApp*, do prefeito George, do município de Paripiranga, onde o mesmo faz um pedido. Deputados Robinho, Bira e Hildécio, Paripiranga fica vizinha à cidade de Adustina. Acredito que, hoje, é o maior produtor de milho e feijão do Brasil. São terras fertilíssimas. Não sei o que está acontecendo. Não entendo essa política.

Falei com o governador há alguns meses. Havia, ali, um posto fiscal. Imaginem quantas carretas saíam, diariamente, à época da safra! No entanto, fecharam o posto fiscal. Eles estavam, à época, indo tirar a nota fiscal no município vizinho de Lagarto e, pela lógica, a receita sairia para Sergipe. Falei com o governador sobre esse assunto à época. E ele disse que tomaria providências. Não sei o que aconteceu. Não sei se é esta modernização ou se é esta “pseudomodernização” da Secretaria da Fazenda para saber qual é a política nesses casos.

Mas o prefeito de Paripiranga diz o seguinte. (Lê) “Deputado, pelo amor de Deus, nos acuda. Precisamos do apoio do governo do Estado. Posto fiscal fechado. O comandante da Polícia da cidade de Paripiranga está com 3 policiais por dia para prestar segurança à cidade de Paripiranga e à cidade de Fátima...” – que tem a deputada Fátima Nunes como representante – “(...) e à cidade de Adustina.”

Então, pasmem, Srs. Deputados, são 3 cidades coladas com menos de 10 quilômetros de distância do Estado de Sergipe. Portanto, fica mais fácil, até, de se cometer crimes, porque você sai de uma cidade e passa para a outra, ou seja, passa

para outro estado. E, aí, já complica.

Ele continua a dizer na mensagem. (Lê) “Quase todos os dias está tendo assaltos à mão armada, normalmente, praticados pelos garupas dos motoqueiros. Isso acontece em plena luz do dia. Deputado, pelo amor de Deus, faça alguma coisa por nós. A população pede socorro. Abraços. George Nascimento, prefeito de Paripiranga.”

Então, vejam bem, todos esses problemas são complicados. Deputados Hildécio e Fábio, com que cara a gente fica? Digo isso porque a gente representa essas cidades, pois o povo acreditou em nós ao depositar 3 a 4 mil votos em uma cidade.

Quanto ao ano de 2015, este foi perdido, pois o governo não liberou nada. Já estamos no meio do ano de 2016 e nada! E, até, em relação à área da saúde, que é uma questão básica, esta não é uma área para ser solicitado a deputado ou a político algum.

Então, senhores deputados, com tudo isso que está acontecendo no País, digo a vocês que é de desanimar.

A gente não tem o que falar, viajamos sempre para as cidades que nos apoiaram e lá ficamos com a cara de bobo, fazendo parte da Base do Governo e sem ter o que dizer.

Essa é a triste realidade da Bahia, nem segurança a população tem, não sei o que vamos fazer, onde vamos parar.

Isso não é de um município, falei de três municípios e tem deputada aqui representando a Base do Governo, deputada do PT, Fátima Nunes, que é da cidade de Fátima, que é majoritária nessas três cidades, e o prefeito, a população, pedindo socorro para ter direito a, pelo menos, andar nas ruas e conseguir entrar em casa.

E olha que as casas, senhores deputados, antigamente eram as janelas abertas, as janelas nas calçadas, as portas nas calçadas, hoje as construções... não é nem na cidade, é no interior, na roça, as construções são de grade até o telhado, até a cumeeira. Essa é a triste realidade deste País chamado Brasil.

E o pior de tudo, senhores deputados, e o pior de tudo deputado Fábio Souto, é que não vejo, como acredito que Vs. Ex^{as} também não veem, a luz no final do túnel.

Eu mesmo já desisti, não acredito que meus bisnetos... não tenho nem neto ainda, imaginem quanto tempo vai demorar. Meus bisnetos não vão ver.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Para concluir.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Vou concluir dizendo que é uma pena um País com tantas potencialidades como o Brasil... Nós que conhecemos outras cidades, outros países, jornalista Tasso, não vamos esperar, deputado Hildécio Meireles... Infelizmente é um sonho imaginarmos que este País, que não passa nem de 5º mundo, será um dia de 1º mundo.

Quem sabe daqui a uns mil anos, 2 mil anos, alguns séculos, iremos ter a qualidade de vida que outros países hoje já têm. Hoje, não. Há séculos já tinham.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinho):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles

pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, caro deputado Robinho, Srs. Deputados, senhoras e senhores aqui presentes.

Quero também abraçar o nosso querido colega, deputado Herzem Gusmão, que teve que se afastar em decorrência do retorno do também brilhante deputado Bruno Reis que retorna a esta Casa, e o nosso querido deputado Herzem Gusmão teve que se afastar, deputado comprometido com os interesses do povo baiano, comprometido sobretudo com os interesses do povo daquela grande cidade de Vitória da Conquista que certamente no próximo pleito eleitoral o escolherá para ser o seu dirigente, o seu prefeito, exatamente por ser esse homem comprometido, sério, político sério que é o deputado Herzem Gusmão.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, aqui ouvindo os pronunciamentos dos diversos parlamentares, como os deputados, Adolfo Menezes, Luciano Ribeiro, Adolfo Viana, esse é o retrato da nossa Bahia, fiquei agora até, de certa forma, surpreso e comovido com o pronunciamento do deputado Adolfo Menezes que afirmou aqui estar decepcionado com o que acontece em nossa Bahia.

Veja que denúncia grave, deputado Adolfo Menezes, pelo que V. Ex^a falou aqui, o governo da Bahia está renunciando a receita na medida em que permite que as mercadorias da Bahia, atravessem as fronteiras com o Estado de Sergipe, para só lá, na cidade de Lagarto, emitir o documento fiscal que vá, de fato, originar a receita de fato. Claro, evidentemente que essa receita – se isso for verdade –, será computada para o estado de Sergipe.

Provavelmente, imaginamos que o nosso Estado está folgado, está com as suas finanças folgadas – até pelas falas do secretário da Fazenda quando vem apresentar o demonstrativo quadrimestral –, sobrando dinheiro. Deve ser essa a realidade do nosso Estado. As mercadorias daqui podem ir ao estado de Sergipe para lá se retirar as notas.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, quero hoje, também, como faço praticamente toda semana, trazer as reivindicações, as queixas da nossa região do Baixo Sul, que não são diferentes das queixas do resto da Bahia, caro deputado Fábio Souto. Falou-se muito, lá, em Consórcios Intermunicipais da Saúde, que não saiu do papel, porque o atendimento à saúde continua péssimo, sobretudo quando se trata de atendimento emergencial, que é pior ainda, porque não temos um hospital regional.

No ano passado, tentei, através de emenda, colocar no Plano Plurianual de Aplicações do Governo do Estado... Infelizmente, o núcleo duro, político do governo do Estado não permitiu. E ainda chamam aquela ferramenta, meu caro deputado Robinho, de Plano Plurianual de Aplicação Participativo. É tão participativo que o deputado aqui não pode fazer uma emenda pensando no futuro da sua região para – quem sabe, senão neste governo, mas no próximo –, ter a possibilidade de construir um hospital regional.

Da mesma forma as nossas estradas. Temos duas cidades polos na nossa região – deputado Robinho, V. Ex^a conhece bem –, que são: a cidade de Valença, ao Norte; e a cidade de Camamu, ao Sul.

Nesse trecho da BA 001 surgem mais dezenas de novos buracos a cada semana.

Alguém vai lá, coloca uma borra de asfalto que se derrete no primeiro chuveiro. Além disso, temos as estradas auxiliares que ligam os municípios de Nilo Pessanha a Cairu que, se V. Ex^a passar por lá, terá a impressão de que está chegando na lua, tamanho o número de buracos e crateras que existem naquele trecho daquela rodovia. Da mesma forma a estrada que liga Ituberá a Pratigi. E por aí vai.

O governador, como de costume, tem feito promessas e não as tem cumprido. Estamos com dois anos de mandato, o governador esteve em Valença no ano passado, e prometeu construir o semianel rodoviário da cidade de Valença, já que a BA- 001 corta a cidade no meio, e mandou fazer projeto executivo do semi-anel rodoviário. E não falou mais disso até hoje.

Talvez, para tapear a nossa população mais uma vez, o governador prometeu passar o asfalto no centro da cidade, exatamente por onde passam os veículos que vêm da BA- 001 de Nazaré em direção a Camamu. Até hoje, a cidade continua esburacada, com um trânsito muito complicado. Não se vê nenhuma novidade e a nossa população está lá.

Meu querido deputado Adolfo Menezes, quero solidarizar-me com seu ato de reconhecimento das necessidades que a Bahia tem em relação ao governo.

Faço esse apelo, mais uma vez ao governo do Estado, para que volte seus olhos para a nossa região do Baixo Sul que, há mais de 9 anos não vê uma ação produtiva, de fato, do governo do Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. O Sr. PRESIDENTE (Hildécio Meireles):- Com a palavra o deputado Robinho pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROBINHO:- Boa tarde a todos, boa tarde, meu colega Hildécio, nos finais de semana, sempre gosto de visitar as lideranças políticas nos municípios por onde tive voto. Ao ouvir os discursos dos colegas tanto Adolfo quanto Hildécio, e nós deputados que gostamos de fazer política, de ir nas bases, nas suas raízes eleitorais, temos vivido e vivenciado os problemas crescentes nas estradas, na segurança e na educação. Estou muito preocupado.

Quando venho aqui para externar a minha preocupação, já tive com o governador e com o secretário de governo. Está-me preocupando muito, Adolfo, a questão das escolas. Não sei como está essa questão das escolas lá na sua região, mas no Extremo Sul, onde tive votação expressiva...

Precisamente, falarei sobre o município onde iniciei minha vida política na Bahia. As escolas estaduais estão fechando, porque não há professor. Não podemos aceitar isso. Quando falei, vou repetir, que já estive com o governador e coloquei esse problema, eu trouxe a solução. Então, a educação é prioridade na vida da gente. Eu não posso deixar que a população local...

Quando as pessoas chegam a mim, dizem: Robinho, nunca tivemos a oportunidade de ter um deputado que nos representasse. Hoje, temos um deputado. O que você, deputado, fará para cobrar isso do governador? Então, como cobrei do governador, resta-me tornar público a cobrança que venho fazendo. Preocupa-me

muito os problemas da educação em que estamos vivenciando, principalmente no interior da Bahia. Quero frisar o município de Nova Viçosa, onde as escolas estaduais estão na iminência de serem fechadas por falta de professor. Aqui, fica a minha cobrança e lembrança ao governo.

A questão das estradas. Nesse final de semana, tive nos municípios de Coaraci - a prefeita Josefina me cobrou sobre as estradas desse trecho, ela já cobrou do governador - de Dário Meira, de Itapitanga. A estrada do trecho de Dário Meira para Ipiaú está em péssima situação, além dessa as de Santana Luzia para Canavieiras, de Maiquinique, Tairanti até Potiraguá. Então, são coisas interessantes para o nosso dia a dia. Aqui, quero pedir ao governo do Estado que possa olhar, dar atenção para essa situação.

Para não dizer que estou só cobrando, quero agradecer a iniciativa do governo do Estado com relação ao município de Ibirapuã. A estrada que estava abandonada há mais de 2 anos, na semana passada, o governo iniciou a recuperação do trecho que liga Ibirapuã até a BA que vai para Teixeira de Freitas.

Aqui, fica a minha lembrança para que o governo do Estado... Sabemos as dificuldades que passamos, mas temos de ter prioridades. Imagino que a educação seja a prioridade das prioridades.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, senhores e senhoras servidores, senhores visitantes, imprensa, primeiro, faço uso deste expediente para, mais uma vez, parabenizar e agradecer ao governador Rui Costa pelas intervenções que tem feito pela Bahia, especialmente por Salvador. Tenho dito sempre, neste Plenário, o que tenho escutado nos quatro cantos da cidade de Salvador sobre o governador Rui Costa. Ele, no domingo, deu mais uma prova de compromisso com Salvador e com a Bahia, entregando mais uma etapa da obra de mobilidade nesta cidade. O governador entregou a Orlando Gomes duplicada, com seis pistas, com ciclovias, o que permite que o acesso à orla de Salvador possa ser mais confortável, mais seguro e mais viável.

Esse é um trecho importante, porque liga o Subúrbio Ferroviário, liga as Cajazeiras, ou seja, as áreas de maior contingente populacional da cidade, esquecidas e fora dos planos da gestão municipal, com a orla de Salvador. Enquanto o prefeito da cidade faz a orla, que fica restrita à classe economicamente melhor posicionada de Salvador, para não dizer à elite, excluindo a periferia da cidade, o governador interliga todo o município, permitindo que a periferia da cidade possa ter acesso ao patrimônio que também lhe pertence: a orla de Salvador. Então, essa obra, sem dúvida nenhuma, tem de ser destacada, pois complementa parte de um processo de interação e de relação entre toda Salvador.

Quero aproveitar, Sr. Presidente, para dizer que, logo há pouco, cheguei de Irecê, onde estive acompanhando o governador Rui Costa no lançamento da ordem de

serviço para a policlínica que atenderá toda a região de Irecê, contemplando 20 municípios daquela região no que tange à saúde, dentre outras ações que ele também desenvolveu naquele município, levando 19 milhões. É um investimento que está sendo aplicado em Irecê e região, e isso é bom que possamos destacar.

Além disso, ele também participou de outros eventos naquela região e deu ordens de serviço, a exemplo da entrega de um caminhão caçamba, da entrega de um caminhão-baú para entidades produtivas daquela região e da entrega de três tratores e de viaturas de polícia para 6 municípios, incluindo Irecê. Sem dúvida nenhuma, podemos destacar o compromisso maior e a prova de trabalho de como o governador Rui Costa tem se dedicado à Bahia.

Por fim, quero dizer que, hoje, Walter Pinheiro está sendo empossado como secretário da Educação. Sem dúvida nenhuma, é uma grande aquisição para o governo Rui Costa. O governador Rui Costa tem tido um compromisso de priorizar a educação no nosso Estado, e a vinda de Walter Pinheiro, deixando o Senado para assumir o papel de secretário, é a prova do compromisso, da dedicação e do respeito que o próprio senador tem pela Bahia e do compromisso com este governo, com o governo Rui Costa para conduzir a educação.

Posso dizer que ele é muito bem-vindo! A vinda de Walter Pinheiro tem sido aclamada por todos e todas, especialmente pelos educadores do Estado da Bahia. Hoje, sem dúvida nenhuma, é uma grande festa a receptividade e o ato de posse, para o qual logo mais estarei me dirigindo.

Por fim, Sr. Presidente, não tendo mais sobre o que me colocar.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, solicito que seja feita uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Em razão da presença de apenas 4 deputados nesta Casa, no dia de hoje, nesta tarde, não há número para a continuidade da sessão. Portanto, declaro-a encerrada.

Registro as presenças dos deputados Leur Lomanto Júnior, Adolfo Viana, Bira Corôa e do deputado que preside esta sessão, deputado Adolfo Menezes.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.